

RELATÓRIO 2018

CONSELHO DELIBERATIVO

Conselheiros Efetivos

- » José Valdir Ribeiro dos Reis - Presidente
- » Diógenes Taroni da Silva
- » Edson Machado Monteiro
- » José Caetano de Andrade Minchillo
- » Kedson Pereira Macedo

Conselheiros Suplentes

- » Haroldo do Rosário Vieira
- » Roberto Luiz Benkenstein

CONSELHO FISCAL

Conselheiros Efetivos

- » Eduardo Menezes Lima - Presidente
- » Djalma Fernandes de Araújo Filho
- » Benito Lima Vasconcelos

Conselheiros Suplentes

- » Jônatas Leonardo Gomes Ramalho
- » Moysés Aparecido Berndt

COMITÊ EXECUTIVO

- » José Rogaciário dos Santos - Presidente
 - » Paulo Odair Pointevin Frazão - Superintendente
-

SUMÁRIO



1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 4



2. DIMENSÃO SOCIAL 6



3. DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E FINANCEIRA 13



4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 15

1

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O Relatório Anual de Atividades do Instituto Cooperforte, relativo ao Exercício de 2018, destaca o que, com esforço e dedicação, foi realizado. E, visando aperfeiçoamento constante, serve de material orientador na direção da necessidade de mudança, realização e transformação.

O Instituto Cooperforte – assim como demais Instituições e Organizações do Terceiro Setor, por seu especial caráter de proximidade e diálogo direto com o público atendido – foi influenciado pela força das mudanças e sua influência sobre a família, trabalho e relações interpessoais; pela saga dos refugiados pelo mundo, as tragédias naturais e não tão naturais; pelos eventos políticos, jurídicos e econômicos e seu impacto na sociedade, nas empresas e no comportamento social; pela crise de confiança sobre o poder constituído: organizações políticas, públicas e seus líderes, que promoveu uma reação de efeito dominó sobre a economia, empresas e investidores, e organizações sociais.

Atento a essas influências e seus respectivos impactos, o Instituto busca adaptar-se aos desafios e preservar sua atuação, contando com a orientação estratégica da COOPERFORTE, sua Instituidora, que reconfigurou a governança, transformou processos internos e modernizou a forma de atuação, em prol do crescimento e desenvolvimento susten-

tável e transparente de seus negócios, alimentada pela inovação, criatividade e comprometimento, para servir cada vez melhor aos seus associados. E, por meio do Instituto, à sociedade como um todo.

Tal abordagem, além de imprimir um novo ritmo de trabalho, influenciou diretamente o comportamento do Instituto, para o necessário alinhamento com o conceito de que este passa a ser visto pelo associado da COOPERFORTE como produto social do qual o cooperado se orgulha.

Impulsionado por essa força e, não obstante, pelos desafios suscitados, é que o Instituto Cooperforte buscou cumprir as ações e metas definidas no Plano Anual de Atividades 2018 (PAA 2018), expostas neste Relatório sob as dimensões Social e Organizacional e Financeira – sem perder de vista o corolário da orientação estratégica da COOPERFORTE, nas palavras do Diretor-Presidente, Edson Monteiro:

“Não podemos nos dar por satisfeitos. Precisamos fazer melhor o que já fazemos bem e buscar outras formas de nos relacionar e atender nosso público de interesse e a sociedade que nos cerca, incorporando os princípios cooperativos e as ações de nosso Instituto como atributos de nossos negócios”.

Mais desafios nos aguardam.

Em um recorte do público atendido pelo Instituto, à luz da missão que norteia sua ação, tem-se consciência do quanto é preciso haver de empenho para operar os projetos em andamento, atender novas demandas sociais e conciliar o uso de novas tecnologias e suas facilidades, com as necessidades de pessoas em vulnerabilidade. Não se trata de optar por um em detrimento do outro, mas de integrá-los o máximo possível. Esse é o desafio dos novos tempos.

Para tanto, urge que haja um incremento de nosso esforço e especialização em busca de maior eficiência e produtividade, para responder com tranquilidade ao aumento constante e desafiador das novas demandas sociais: novas formas de trabalho, profissões e meios de produção que trazem oportunidades, mas também revelam hiatos de desenvolvimento, conhecimento e outras vulnerabilidades.

O Instituto Cooperforte agradece ao Conselho Deliberativo pelo apoio, a seus associados e à Instituidora pela confiança e solidariedade no grandioso gesto de transformar pessoas e organizações sociais.

Saudações sustentáveis,

José Rogaciário dos Santos

Presidente do Instituto Cooperforte

2

DIMENSÃO SOCIAL

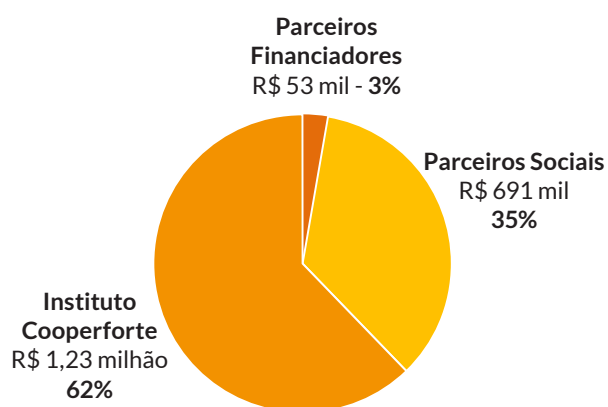
Em 2018, o Instituto Cooperforte apoiou financeiramente 16 projetos, beneficiando 2.257

pessoas, sendo 502 diretamente e 1.755 indiretamente, conforme abaixo.

Proponente	Localização	Capacitação	Total de atendidos diretamente	Total de atendidos indiretamente
Elos da Vida	Fortaleza/CE	Auxiliar Administrativo e Operador de Microcomputadores	27	95
APABB SP	São Paulo/SP	Rotinas Administrativas	18	60
Centro Comunitário Socio Cultural Barra Coqueiros	Barra dos Coqueiros/SE	Cabeleireiro	30	105
Centro Social Luterano Cantinho do Girassol	Ceilandia/DF	Corte e Costura e empreendedorismo	20	70
Pequena Casa da Criança	Porto Alegre/RS	Cabeleireiro e Maquiagem	30	105
Instituto Servir	Fortaleza/CE	Gastronomia (Culinária Comercial)	64	224
Instituto Enéas Tognini	Diadema/SP	Cuidador de Idosos	20	70
SEBRAE RR	Boa Vista/RR	Cabeleireiro	40	140
Instituto Intercidadania	Recife/PE	Produção Cultural e Design (Áudio e Vídeo)	24	84
Associação Dom Bosco	Salvador/BA	Tecnologia da Informação (Hardware, Software)	32	112
Obras Sociais Dom Bosco	Areia Branca/RN	Soldador, Torneiro Mecânico e Caldeireiro	45	158
CAMP SBC	Caicó/RN	Rotinas Administrativas	30	105
Inspetoria São João Bosco	Brasília/DF	Rotinas Administrativas	40	140
Fundação SEMEAR	Novo Hamburgo/RS	Rotinas Administrativas	20	70
Instituto Lar da Juventude de Assistência e Educação	Itajaí/SC	Rotinas Administrativas com ênfase em Logística	32	112
Associação Beneficente Antônio José Guarda	Sorocaba/SP	Operador de Lojas e Supermercados	30	105
TOTAL			502	1755

Nesse cenário, destaca-se a predominância das capacitações em Rotinas Administrativas (35%), e a crescente opção pelo empreendedorismo, além da média de 31 atendidos diretamente por Projeto.

O apoio financeiro concedido aos 16 projetos executados no ano de 2018 foi da ordem de R\$ 1,23 milhão e representou 62% de participação no conjunto desses empreendimentos, que totalizaram R\$ 1,97 milhão.



Dos projetos acompanhados em 2018, destacaram-se o “Beleza que Faz Bem” e o “Trilha do Conhecimento Empreendedor”, que capacitaram mulheres para atuar como cabelereiras no município da Barra dos Coqueiros (SE) e em Boa Vista (RR), este realizado em parceria com o Sebrae/RR. Os projetos atenderam mulheres com histórico de violência doméstica, dependência financeira e baixa autoestima, que, com a capacitação, criaram novo ânimo e conquistaram espaço no mundo do trabalho, com destaque especial para algumas que montaram seu próprio negócio.



FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Por sua origem, o Instituto é movido pelos valores e princípios cooperativistas, tendo a educação cidadã como um dos pilares. Desde a sua criação, as capacitações financiadas também investem na construção de um indivíduo dotado de consciência crítica e ciência de seus direitos e deveres.

Especificação	2017	2018
Nº de horas em Formação específica	2.788	6.507
Nº de horas em Formação Cidadã	850	680

Percebe-se que no ano de 2018, houve incremento significativo do número de horas destinadas à capacitação específica, com o objetivo de melhor preparar os beneficiários dos projetos para sua inserção no mundo do trabalho, dentro de um ambiente cada vez mais competitivo.

INTERVENÇÕES SOCIAIS

Nos projetos apoiados pelo Instituto Cooperforte, há mais de uma década, é obrigatória a contratação de um Profissional de Serviço Social para acompanhamento dos atendidos durante o processo de capacitação. Em 2018, os processos de monitoria social foram atualizados e sistematizados, o que proporcionou melhores condições de acompanhamento do trabalho desses profissionais.

Os assistentes sociais deparam-se com questões sociais das mais variadas e adversas, tais como: violência, drogas, baixo auto-estima e vulnerabilidade social – fatores que provocam evasões. Frente a essa realidade, foram desenvolvidas ações propositivas e intervenções com atendimentos familiares, superando a marca de 2017 em mais de 200%, enquanto os atendimentos individuais comportaram-se com ligeiro incremento (10%), em relação ao ano anterior.

O índice de evasões medido pela relação entre o número de atendidos e as pessoas que abandonam o projeto diminuiu de 14,47% para 7,37%, se comparados os anos de 2017 e 2018.

Especificação	2017	2018
Atendimentos Familiares	35	114
Atendimentos Individuais	1.206	1.331
Número de Atendidos	629	502
Número de Evasões	91	37



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em 2018, a oficina de educação financeira foi remodelada por especialistas e o Instituto promoveu nova formação de educadores, a fim de ampliar o público a ser atendido. Participaram da formação 18 Delegados Seccionais da COOPERFORTE, além de cinco funcionários do Instituto Cooperforte e um voluntário da comunidade, totalizando 24 capacitados.

Também foram ministradas 20 oficinas de educação financeira em 14 instituições de norte a sul do Brasil, contemplando 462 pessoas em oito estados: São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Distrito Federal.

Total de Atendidos por Região	
Centro-Oeste	121
Nordeste	187
Sudeste	75
Sul	79

MERCADO DE TRABALHO

O objetivo do Instituto Cooperforte é realizar parcerias com instituições sociais engajadas, com reconhecida capacidade de execução, dispostas a buscar parceiros que possam absorver os atendidos capacitados, a fim de alcançar metas mínimas pactuadas de 60 a 85% de empregabilidade, conforme o Programa em que se enquadra o projeto.

No entanto, considerando o contexto de crise econômica do País, o trabalho formal tem perdido espaço para o trabalho autônomo, que permite maior flexibilidade profissional aos indivíduos para conciliar a vida pessoal e profissional.

Dessa forma, podemos perceber a mudança de conceitos nos projetos apoiados em 2018, quando foram inseridos 36% dos atendidos inicialmente, apesar dos esforços conjuntos do Instituto Cooperforte e das entidades parceiras.

COMUNICAÇÃO COM OS ATENDIDOS

É princípio do Instituto Cooperforte manter-se próximo dos atendidos, a partir de uma comunicação interativa e, de preferência, de baixo custo. Em 2018, foi criado o WhatsApp Social que permitiu contato com 363 atendidos, em mais de 700 interações. Vídeos, fotos e depoimentos compartilhados no portal do Instituto Cooperforte foram encaminhados por este canal de comunicação.

CHAMADA DE PROJETOS 2018-2019

A chamada de projetos de 2018 foi a maior, desde a criação do Instituto COOPERFORTE. Em decorrência, em 2019, o Instituto realizará o maior número de assistências simultâneas desde 2003, fazendo com que a COOPERFORTE, sua Instituidora, reforce a sua marca e a sua força para cumprir o sétimo princípio do cooperativismo: interesse pela comunidade.

Para a análise dos projetos recebidos, o Instituto COOPERFORTE adota uma metodologia robusta e criteriosa. No ano de 2018, 247 pré-projetos foram cadastrados. Desse total, 145 foram selecionados, qualificados e tiveram análise de viabilidade realizada. Após a análise de contexto, 74 projetos foram selecionados para análise final, dos quais 57 foram aprovados para execução em 2019.

Na análise de contexto, foram realizadas visitas prévias às instituições para avaliação presencial de sua estrutura e comprometimento e do contexto social onde estavam inseridas. A distribuição das visitas técnicas, por estado, está apresentada no quadro abaixo.

Foram visitadas 74 entidades de 16 estados do País, dispendendo 444 horas de deslocamento, em viagens terrestres e/ou aéreas. Também foram realizadas 222 horas de reuniões presenciais, com o objetivo de melhor

conhecer as entidades proponentes e as propostas apresentadas. Esse trabalho tem por finalidade trazer maior assertividade nas decisões.

Visitas Realizadas	
Estados	Quantidade de Instituições Visitadas
Bahia	8
Ceará	3
Distrito Federal	6
Espírito Santo	2
Goiás	4
Maranhão	3
Minas Gerais	7
Pará	2
Pernambuco	7
Piauí	1
Rio de Janeiro	11
Rio Grande do Norte	3
Rio Grande do Sul	4
Santa Catarina	1
São Paulo	11
Tocantins	1
Total	74

FORTALECIMENTO DO TERCEIRO SETOR

Os Institutos Cooperforte, BRB, Sabin e Bancorbrás assinaram convênio conjunto por meio do qual contrataram a empresa PHOMENTA, para capacitação e aceleração de 32 OSCS em Gestão de Projetos Sociais. A experiência, com o Programa de Aceleração de Impacto Social, gerou a captação de recursos na ordem de R\$ 1,3 milhões, obtidos pelas participantes, para um investimento de R\$ 120 mil, recurso este a cargo dos Institutos parceiros.

A qualificação teve quatro meses de duração e habilitou as Instituições para melhor gestão e profissionalização de suas operações, a fim de tornar mais efetivo o atendimento às comunidades e sociedade em geral.

A metodologia utilizada no PAIS foi aprovada pelo Internacional Committee on Fundraising Organizations, comitê de 21 países dedicado ao monitoramento de Organizações da Sociedade Civil para garantir a proteção a Doadores e Investidores Sociais.

CAMPANHAS

O Instituto Cooperforte, em conjunto com os Institutos Bancorbrás e Sabin, realizou a “Campanha da Boaçoão” para arrecadação de agasalhos. Realizada há oito anos, em 2018, arrecadou mais de duas toneladas de donativos, entre cobertores, mantas, casacos e roupas em geral. O material beneficiou creches, asilos, abrigos e mais de 25 instituições em todas as regiões do país.

EVENTOS

O Instituto Cooperforte, com o intuito de conhecer novas experiências e de promover o intercâmbio de novas tecnologias sociais, participou de diversos eventos em 2018: Festival da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica (FIFE), 18º Encontro de Gerenciamento de Projetos (PMI/DF), Encontro GIFE de Investimento Social Empresarial, Conferência Internacional de Cooperativismo e Desenvolvimento Regional, e do 12º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (CONCRED).

HOMENAGENS

O Instituto Cooperforte recebeu, pela segunda vez desde 2012, o título de Parceiro de Visão, da Fundação Dorina Nowill – organização sem fins lucrativos que, há 70 anos, dedica-se à inclusão social de pessoas com deficiência visual. O reconhecimento é fruto da parceria no “Projeto Empregabilidade”, que possibilitou a capacitação de 10 deficientes visuais em massoterapia.

5ª SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em reconhecimento por sua atuação em ministrar oficinas de educação financeira em todo o país, o Instituto Cooperforte foi convidado pelo Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil a participar da 5ª Semana Nacional de Educação Financeira e recebeu o Selo ENEF 2018, o mais importante reconhecimento em educação financeira no Brasil.



O selo é concedido às iniciativas que promovem a cidadania e contribuem para que população tome decisões mais autônomas e conscientes em relação ao uso do dinheiro, em linha com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), política pública do governo federal.

Durante a Semana Nacional de Educação Financeira, o Instituto Cooperforte ofereceu oficinas em Brasília (DF), Ceilândia (DF), Sorocaba (SP), Diadema (SP), Maceió (AL) e Fortaleza (CE). Foram beneficiadas 135 pessoas, diretamente, e outras 480 cidadãos, indiretamente (familiares e comunidade)

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

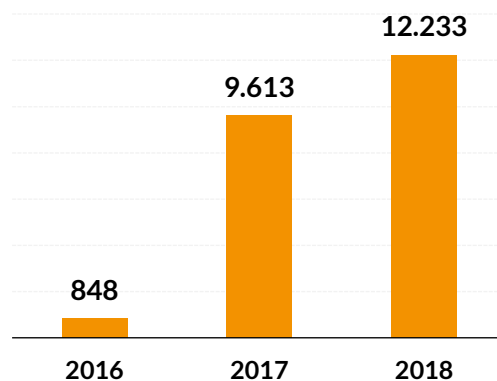
O Instituto Cooperforte mantém relacionamento com os associados por meio de mídias *online*, boletins e cartões comemorativos.

No ano de 2018, o portal e as redes sociais do Instituto passaram por uma reformulação de estrutura e identidade visual, adotando *layout* mais leve, seguindo tendências de mercado. Tal renovação promoveu melhor divulgação dos projetos e atividades do Instituto, além do alinhamento com a orientação estratégica e com o perfil da Instituidora.

O aumento do número de acessos ao site subiu de 9.613 em 2017, para 12.233 em 2018, caracterizando um aumento de 27,2%.

A reformulação do posicionamento do Instituto Cooperforte nas redes sociais passou por uma análise mais profunda de seu público, a fim de gerar conteúdo relevante e criar vínculo com seus seguidores. Isso se refletiu em maior qualidade no material publicado nas redes e fez com que as páginas de redes sociais fossem mais visitadas, curtidas e comentadas.

Total de acessos ao site/Ano



3

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E FINANCEIRA

GESTÃO

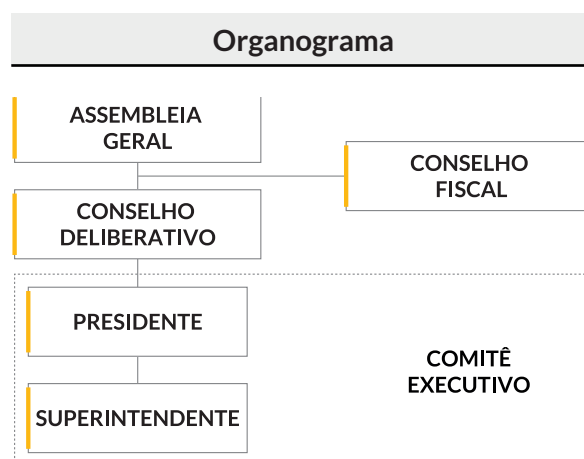
O ano de 2018 foi de realizações e mudanças, com a aprovação da Orientação Estratégica do Instituto Cooperforte, tendo especial destaque aos Pilares Estratégicos: Governança, Apoio e Suporte e Operação.

O Conselho Deliberativo entendeu que o Instituto Cooperforte precisava atuar precipuamente na atividade-fim. Assim, foi estabelecida parceria com a COOPERFORTE, sua Instituidora, com vistas à absorção e desenvolvimento das atividades-meio, mediante convênio formalmente estabelecido, permitindo que a gestão de projetos se tornasse o eixo exclusivo de atuação do Instituto Cooperforte.

Em consequência, o Instituto Cooperforte teve sua estrutura operacional revista, com a criação de uma Superintendência e implantação da gestão colegiada por meio do Comitê Executivo, integrado pelo Presidente e pelo Superintendente, proporcionando mais qualidade nas decisões.

Dessa forma, com a força de trabalho dedicada à atividade-fim, nota-se, desde já, aumento significativo de produtividade, que permitiu triplicar a aprovação de projetos, deixando para trás a média de 15 projetos apoiados anualmente.

Destaca-se ainda a implantação do Sistema de Gestão de Projetos, com acesso remoto, que permitiu agilidade às decisões que tramitam por diversas etapas, desde a apresentação da proposta até a decisão do Conselho Deliberativo.



Com o apoio da COOPERFORTE foi realizada também a simplificação de processos e a implantação do Termo de Abertura de Projetos (TAP), desburocratizando e agilizando a formalização dos convênios, exemplos típicos do que o Diretor-Presidente da COOPERFORTE apregoa:

“Temos que encarar o novo e utilizar todos os recursos disponíveis para alcançarmos nossos objetivos, principalmente no mundo digital. Temos que nos mover em direção ao que existe de mais inovador, que gere conveniência e comodidade para nossos associados, sem perder de vista os aspectos de segurança e credibilidade, além do reconhecimento público. Temos que transformar nossos processos e modernizar nossa forma de atuação, sem nos conformarmos com práticas históricas que já não se sustentam”.

RECEITAS E DESPESAS

As receitas totais decresceram 28,1%, em relação a 2017, em decorrência, principalmente, de redução dos repasses da Instituidora que, a partir de maio/2018, passou de 5% para 2% do resultado mensal apurado. A redução nos repasses resul-

tou em decréscimo de 29,44% ao final do período. Além disso, as receitas oriundas de aplicações das disponibilidades financeiras apresentaram redução de 26,7%, motivada por queda da taxa de juros do mercado.

RECEITAS (R\$)					
Especificação	2016	2017		2018	
	Valor	Valor	Variação %	Valor	Variação %
Repasses da Instituidora	3.033.372,46	3.858.776,02	27,21	2.722.716,57	- 29,44
Receitas Financeiras	998.043,53	906.757,65	- 9,15	664.202,00	- 26,75
Sobras Recebidas	103.252,81	125.108,76	21,17	151.493,84	21,09
Receitas de Contribuições	45.474,00	52.360,96	15,14	52.421,00	0,11
Outras Receitas	243.188,27	87.107,53	- 64,18	27.783,56	- 68,10
TOTAL	4.423.331,07	5.030.110,92	13,72	3.618.616,97	- 28,06

No tocante a despesas, o volume desembolsado em projetos passou de R\$ 1.814.494,82, em 2017, para R\$ 1.968.740,32, em 2018, com incremento de 8,50%.

Por outro lado, o aumento de 10,67 %, observado nas despesas de pessoal, neste ano, quando comparado com os números de 2017, decorreu de despesas com rescisões contratuais que se fizeram neces-

sárias, para adequação da estrutura organizacional voltada para atuação focada na atividade-fim.

Para cumprir essa estratégia e ampliar o público atendido, foi celebrado um convênio com a Instituidora para operacionalização técnica e administrativa, gerando leve incremento nas despesas administrativas de 6,82% em relação ao ano anterior.

DESPESAS (R\$)					
Especificação	2016	2017		2018	
	Valor	Valor	Variação %	Valor	Variação %
Despesas Com Projetos	1.161.578,57	1.814.494,82	56,21	1.968.740,32	8,50
Despesas Com Pessoal	1.078.488,28	763.091,94	- 29,24	844.488,74	10,67
Despesas Administrativas	587.264,16	713.409,07	21,48	762.070,89	6,82
Demais Despesas	4.199,90	140.685,18	3.249,73	73.862,41	- 47,50
TOTAL	2.831.530,91	3.431.681,01	21,20	3.649.162,36	6,34

No ano de 2018, as disponibilidades financeiras do Instituto permaneceram no mesmo patamar de 2017. Ao final do último exercício, essa rubrica apresentou um saldo de R\$ 9,76 milhões.

Os dados detalhados estão no conjunto de Notas Explicativas presentes nas Demonstrações Financeiras disponíveis ao final desta publicação.

4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores expressos em unidades de reais

ATIVO	NOTA	2018	2017
ATIVO CIRCULANTE		9.882.504	9.855.715
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	9.767.980	9.838.591
Créditos		105.460	1.548
Adiantamentos e Antecipações		-	1.548
Valores a Receber		105.460	-
Valores a Recuperar		564	-
Despesas Antecipadas		8.500	15.576
ATIVO NÃO CIRCULANTE		59.235	122.615
PERMANENTE		59.235	122.615
Investimentos	5	212	202
Imobilizado	6	59.023	122.413
TOTAL DO ATIVO		9.941.739	9.978.330
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO CIRCULANTE		99.470	132.131
Fornecedores		6.643	5.002
Obrigações Previdenciárias	7	23.244	25.249
Obrigações Tributárias	8	9.758	11.653
Férias e Encargos a Pagar		59.825	64.612
Termos de Parcerias	9	-	25.615
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10	9.842.269	9.846.198
Patrimônio Social		9.846.198	8.244.764
Superavit/(Deficit) Acumulado		26.616	27.683
Superavit/(Deficit) do Exercício		(30.545)	1.573.751
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		9.941.739	9.978.329

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Valores expressos em unidades de reais

DESCRIÇÃO	NOTA	2018	2017
RECEITAS OPERACIONAIS		3.456.034	4.913.238
Com Restrição		16.472	95.344
Programa (Atividades) de Educação	12	0	87.108
Trabalho Voluntário	17	16.472	8.236
Sem Restrição		3.439.562	4.817.895
Contribuições e Doações Voluntárias	11	2.775.360	3.911.137
Rendimentos Financeiros		664.202	906.758
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(1.985.213)	(1.909.838)
Com Programas (Atividades)			
Educação	13	(1.968.740)	(1.901.602)
Trabalho Voluntário	17	(16.472)	(8.236)
RESULTADO BRUTO		1.470.822	3.003.400
DESPESAS OPERACIONAIS		(1.501.367)	(1.429.649)
Administrativas		(1.237.544)	(1.163.999)
Salários e benefícios	14	(616.032)	(556.891)
Encargos Sociais		(228.457)	(206.201)
Impostos e Taxas	15	(28.084)	(42.182)
Aluguéis		(57.628)	(22.943)
Prestadores de serviços	16	(181.727)	(245.238)
Manutenção		(40.010)	(58.208)
Depreciação e Amortização		(28.216)	(31.623)
Perdas de Capital		(57.390)	(712)
Outras (despesas)/receitas operacionais	18	(263.823)	(265.650)
SUPERAVIT/(DEFICIT) DO PERÍODO		(30.545)	1.573.751

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valores expressos em unidades de reais

DESCRIÇÃO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESULTADOS ACUMULADOS	TOTAL
Saldos em 01/01/2017	6.625.281	1.619.483	8.244.764
Transferência para o Patrimônio Líquido	1.619.483	(1.619.483)	-
Superavit/(Deficit) do Exercício	-	1.573.751	1.573.751
Ajustes de Exercício Anterior	-	27.683	27.683
Saldos em 31/12/2017	8.244.764	1.601.434	9.846.198
Transferência para o Patrimônio Líquido	1.601.434	(1.601.434)	-
Superavit/(Deficit) do Exercício	-	(30.545)	(30.545)
Ajustes de Exercício Anterior	-	26.616	26.616
Saldos em 31/12/2018	9.846.198	(3.929)	9.842.269

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Valores expressos em unidades de reais

DESCRIÇÃO	2018	2017
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superavit/(Deficit) Líquido do Exercício	(30.545)	1.573.751
Ajustes	28.216	31.623
Depreciações e Amortizações	28.216	31.623
Variação nos Ativos e Passivos	(103.445)	(86.187)
(Aumento) em Valores a Receber	(105.460)	-
Redução em Adiantamentos e Antecipações	1.548	4.336
Redução em Almojarifado	-	5.796
(Aumento) Redução em Valores a Recuperar	(564)	225
Redução de Despesas Antecipadas	7.076	2.752
Aumento de Fornecedores	1.640	240
(Redução) em Obrigações Previdenciárias	(2.005)	(4.040)
(Redução) em Obrigações Tributárias	(1.895)	(3.382)
(Redução) em Férias e Encargos a Pagar	(4.787)	(10.356)
(Redução) em Termos de Parcerias	1.001	(81.758)
Geração de Caixa nas Atividades Operacionais	(105.774)	1.519.187
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aumento Líquido de Investimento	(10)	(10)
Aquisição de Imobilizado	(53.543)	(14.806)
Baixa do Imobilizado	88.717	712
Aplicação de Caixa nas Atividades de Investimentos	35.163	(14.103)
FLUXO DE CAIXA TOTAL	(70.611)	1.505.084
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.838.591	8.333.507
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.767.980	9.838.591
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(70.611)	1.505.084

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Valores expressos em unidade de Reais)

1. Contexto operacional

A ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – INSTITUTO COOPERFORTE, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, constituída em 23/03/2003, tem a finalidade de promover a inclusão sócio-econômica de pessoas em vulnerabilidade social, desenvolvimento e a difusão do cooperativismo, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável agregado aos eixos social, ambiental e econômico, o voluntariado, assistência social e experiências não lucrativas de novos sistemas alternativos de emprego e crédito.

O INSTITUTO COOPERFORTE tem como Instituidora a COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DE FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PÚBLICAS FEDERAIS LTDA – COOPERFORTE, que contribui regularmente para o Instituto, conforme disposto no Estatuto Social da Cooperativa, artigo 38. As contribuições são destinadas para a consecução dos objetivos sociais do Instituto e estão limitadas a 5% do resultado operacional mensal da COOPERFORTE, garantindo a continuidade do Instituto, estando os aportes para 2019 previstos no orçamento da Instituidora.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, aprovadas pelo Conselho Deliberativo do Instituto COOPERFORTE, em 14/03/2019, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na ITG 2002 e sua alteração ITG 2002 (R1) – Entidades sem finalidades de lucros e da NBC TG 1000– Contabilidade para pequenas e médias empresas.

As demonstrações financeiras e todas as informações apresentadas estão expressas em unidades de Reais (R\$), que é a moeda funcional corrente no País e utilizada pelo Instituto.

Na elaboração das demonstrações financeiras, faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações financeiras do Instituto incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões trabalhistas, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

b) Instrumentos financeiros

São contratos que dão origem a ativos financeiros, a passivos financeiros ou a instrumentos patrimoniais.

As Demonstrações Financeiras devem indicar a significância dos instrumentos financeiros para a posição patrimonial e financeira e a natureza e extensão dos riscos resultantes desses instrumentos

A Associação não possui operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

c) Créditos

Referem-se aos valores de antecipações salariais, adiantamento a fornecedores e créditos diversos.

d) Almoxarifado

Estão representados pelo valor de aquisição de materiais para uso.

e) Valores a recuperar

Correspondem a valores a recuperar junto aos órgãos fiscais, tributários e previdenciários.

f) Despesas antecipadas

Referem-se a pagamentos antecipados para apropriação nas correspondentes competências.

g) Investimentos

O saldo é representado por integralização de capital em Cooperativa de Crédito avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Os equipamentos de processamento de dados, os móveis, os utensílios e outros equipamentos, as instalações, as edificações, as benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros e os softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Redução ao valor recuperável de ativos

O Pronunciamento Técnico CPC 1 de 2017, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis dispõe sobre procedimentos no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos, que a entidade deva avaliar, no mínimo ao fim de cada exercício social, se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, situação que tornaria necessária a estimativa do valor recuperável do ativo.

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Instituto COOPERFORTE são analisados a cada período de encerramento do exercício para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Se houver indicação de desvalorização, a Associação estima o valor recuperável do ativo, que deve ser o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil é reduzido ao seu valor recuperável pelo registro de perda por desvalorização (imparidade), reconhecida no resultado do período.

Em 31 de dezembro de 2018, não há evidência quanto a necessidades de redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de perda provável, quando aplicável, são divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

k) Provisão de férias e encargos

A provisão de férias e encargos está constituída de acordo com a legislação trabalhista vigente, com base no período aquisitivo de cada empregado, acrescida dos respectivos encargos sociais.

l) Tributos e contribuições

O Instituto, nos termos do artigo 12 da Lei nº 9.532/1997 e Art. 10 da Lei 9.718/1998, na condição de instituição sem finalidade lucrativa, goza de imunidade tributária em relação aos impostos federais, estaduais e municipais, nos termos do art. 150, inciso VI, alínea "C", da Constituição Federal.

O Instituto, por não ter fins lucrativos, não está sujeito à incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre os resultados apurados em cada exercício.

No que se refere à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, a entidade não apura lucro, portanto, não está sujeita às regras da Lei nº 7.689/1988, artigos 1º e 2º.

A contribuição para o PIS/PASEP é calculada sobre a folha de salários, de acordo com o Decreto nº 4.524, de 17/12/2002, artigo 9º, inciso III. Conforme incisos I e II, artigo 46 deste Decreto, as entidades relacionadas no artigo 9º, as instituições de educação e de assistência social que preenchem as condições e requisitos do art. 12 da Lei 9.532/1997, não contribuem para o PIS/PASEP sobre o faturamento.

Para fins de contribuição da COFINS a entidade é isenta, nos termos do art. 14, inciso X, da MP 2.158/2001, sendo que a isenção alcança receitas decorrentes das atividades próprias.

Considerando que a isenção não alcança as receitas financeiras e que o Decreto 8.426 de 1º de abril de 2015, revogou o Decreto 5.442 de 09/05/2005 que reduzia a zero as alíquotas do PIS e COFINS sobre as receitas financeiras, o Instituto passou a calcular e recolher a COFINS sobre as receitas financeiras e as receitas auferidas com aplicações no mercado financeiro à alíquota de 4% (quatro por cento).

m) Provisões

São reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são divulgadas em Notas Explicativa às Demonstrações Financeiras e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, aos quais o Instituto tem por diretriz.

p) Receitas e despesas

As receitas e as despesas sem restrição (não vinculadas a parcerias específicas) são reconhecidas pelo regime de competência.

As receitas com restrição (vinculadas a parcerias específicas) são reconhecidas na proporção da execução das despesas vinculadas aos projetos/convênios/termo de parceria.

q) Trabalho voluntário

O Instituto COOPERFORTE registra os efeitos do trabalho voluntário nos termos da Lei 9.608/1998 e as alterações seguintes e da Resolução CFC 1.409/2012 (vide Nota Explicativa 17).

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	1.282	4.030
Banco do Brasil - Conta Movimento	19.780	13.807
Deposito a Prazo Cooperforte (sem restrição)	9.746.918	9.795.139
Deposito a Prazo - Brasilcap com restrição (vide Nota Explicativa 9)	-	25.615
Total	9.767.980	9.838.591

As aplicações sem restrições (recursos próprios, sem vinculação a parcerias específicas) e com restrições (vinculadas a parcerias específicas), juntas à COOPERFORTE, são depósitos a prazo de modalidade de RDC-Recibo de Depósito Cooperativo e de RDC-i Recibo de Depósito Cooperativo - Indexado, contratados por 60 meses com renda fixa pós fixada, com percentual variável mensal, cujas remunerações foram capitalizadas até a data do balanço e são de disponibilidade para saque imediato com os rendimentos.

5. Investimentos

O saldo é representado por integralização de capital, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
COOPERFORTE - Coop.de Econ.e Cred.Mut.dos Func.de Inst.Fin.Pub.Fed.Ltda	212	202
Total	212	202

6. Imobilizado

Corresponde ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada, de bens destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. As depreciações acumuladas são calculadas pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme demonstrado:

Descrição	Taxa	Saldo em 31/12/2017	Aquisições	Baixa	Depreciação	Saldo Final 31/12/2018
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros (a)	10%	62.499	-	(57.390)	(5.109)	-
Móveis de Uso	10%	25.590	2.602	(23.114)	(1.877)	3.201
Equipamentos de Uso	10%	5.005	-	(1.933)	(712)	2.360
Equipamentos de Comunicação	20%	58	-	-	(58)	-
Equipamentos de Processamento de Dados	20%	29.261	50.940	(6.280)	(20.459)	53.462
Total		122.413	53.542	(88.717)	(28.215)	59.023

a) A baixa se deu em função da mudança de sede do Instituto COOPERFORTE, em 26/02/2018.

7. Obrigações previdenciárias

O saldo é constituído pelas obrigações que o Instituto COOPERFORTE possui em relação à Previdência Social e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
INSS a Recolher	19.293	21.579
FGTS a Recolher	3.952	3.670
Total	23.244	25.249

8. Obrigações tributárias

Corresponde às obrigações de impostos e contribuições a recolher, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
IRRF a Recolher	6.507	7.738
PIS s/Fopag a Recolher	513	585
PIS/COFINS/CSLL a Recolher	43	244
ISS a Recolher	670	855
COFINS s/Rendimentos de Aplicações Financeiras	2.026	2.231
Total	9.758	11.653

9. Termos de parcerias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Parcerias Brasilcap	-	25.615
Total	-	25.615

A Brasilcap Capitalização S.A. firmou parceria com o Instituto COOPERFORTE, em 26/12/2016, por um período de 24 meses (encerrada em 31/07/2018) com o aporte de R\$ 80.000 (oitenta mil reais), para financiamento de projetos sociais, na região Sudeste, visando a capacitação de jovens em rotinas administrativas e cuidadores de idosos.

10. Patrimônio líquido

a) O patrimônio líquido é constituído pelo superavit/(deficit) acumulado, totalizando em 31 de dezembro de 2018 o saldo de R\$ 9.842.269 (nove milhões, oitocentos e quarenta e dois mil, duzentos e sessenta e nove reais).

b) A entidade apresentou, no exercício de 2018, deficit de R\$ 30.545 (trinta mil, quinhentos e quarenta e cinco reais).

c) O ajuste de exercícios anteriores, no valor de R\$ 26.616, refere-se ao reconhecimento de receitas de outros exercícios vinculadas aos projetos com restrição.

d) Conforme previsto no Estatuto, no artigo 30, no caso de dissolução do Instituto o respectivo Patrimônio Líquido será trans-

ferido a outra pessoa jurídica qualificada com Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP nos termos da Lei 9.790/1999.

11. Contribuições e doações voluntárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receitas de Contribuições (a)	52.421	52.361
Receitas da Instituidora (b)	2.722.717	3.858.776
Receitas de Doações de Associados	222	-
Total	2.775.360	3.911.137

a) Refere-se às contribuições mensais feitas pelos associados ao Instituto.

b) Refere-se aos repasses da COOPERFORTE para custeio de sua manutenção e de projetos sociais, objetivando a realização de sua missão. A variação observada está relacionada à redução desses repasses de 5% para 2%, em 2018. Contempla, no valor de 2018, R\$ 327.212 referentes ao repasse do último mês do ano anterior.

12. Receitas com restrições-Programas (Atividades) de Educação

A apropriação das receitas dos projetos de terceiros é efetuada na proporção da execução de despesas. Em julho de 2018, foi encerrada a parceria com a Brasilcap, não havendo desembolso aos projetos:

Receitas - Recursos de Terceiros	31/12/2018	31/12/2017
Projeto - Teclando com a Juventude	-	27.557
Projeto - Prata da Casa	-	37.785
Projeto - Cuidador de Idosos	-	21.766
Total	-	87.108

13. Custos e despesas operacionais - Educação

O saldo é representado pelas despesas vinculadas diretamente aos projetos do Instituto:

Despesas com projetos	31/12/2018	31/12/2017
Passaporte do Futuro	868.040	580.054
Passaporte Solidário	687.316	132.414
Passaporte da Superação	295.116	869.198
Outros Projetos	118.268	232.829
Projeto - Teclando com a Juventude	-	27.557
Projeto - Prata da Casa	-	37.785
Projeto - Cuidador de Idosos	-	21.766
Total	1.968.740	1.901.602

14. Salários e benefícios

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Proventos	528.291	458.174
Benefícios	79.383	93.277
Estagiários	8.358	5.440
Total	616.032	556.891

O Instituto remunera os dirigentes encarregados de sua gestão executiva e aqueles que lhe prestam serviços específicos, respeitados os valores praticados pelo mercado.

As variações verificadas nas despesas de pessoal estão relacionadas a rescisões contratuais de trabalho, efetivadas em 2018, decorrentes da transferência de atividades-meio do Instituto para a COOPERFORTE, conforme Convênio de Operacionalização Técnica e Administrativa, firmado entre as partes, em 17/08/2018.

15. Impostos e taxas

Refere-se aos registros de valores de multas, taxas e contribuições:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Taxas e Emolumentos	55	362
COFINS Rendimentos Aplicações Financeiras	26.624	36.839
IPTU	1.405	4.982
Total	28.084	42.182

A variação na despesa da COFINS sobre os Rendimentos das Aplicações Financeiras está relacionada à redução do repasse mensal da COOPERFORTE ao Instituto.

16. Despesas de prestação de serviços

Estão assim demonstradas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Auditoria externa	16.464	22.229
Consultoria de comunicação	53.916	78.269
Planejamento estratégico	18.000	-
Despesas de Consultoria de Gestão em TI	14.400	7.200
Consultoria em gestão	-	36.660
Serviços de contabilidade	30.910	43.852
Segurança da informação	18.000	19.500
Medicina do trabalho	30.038	37.529
Total	181.727	245.238

a) Conforme Convênio de Operacionalização Técnica e Administrativa, firmado entre as partes, em 17/08/2018.

17. Custos/ganhos com trabalho voluntário

A Instituição apoia e recebe os efeitos do trabalho voluntário como uma obrigação estatutária. O art. 2º, inciso V, do Estatuto, estabelece que o Instituto COOPERFORTE tem por finalidade promover o voluntariado, justificando então o trabalho e a contabilização do mesmo na entidade como ganho, ao ser alvo da prestação de serviço; e despesas ao custear ou facilitar a execução dos mesmos serviços, em atendimento ao contido no item 19, da ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/2012.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Custos com Voluntariado - Proventos e Encargos	(16.472)	(8.236)
Ganhos com Voluntariado	16.472	8.236
Total	-	87.108

18. Outras receitas/(despesas) operacionais

Outras receitas operacionais	31/12/2018	31/12/2017
Descontos obtidos	1.122	1.947
Sobras recebidas cooperativa de créditos	151.485	127.956
Outros recursos recebidos	88	1.240
Recuperação de recursos de projetos e administrativos	9.880	100
Ganhos de capital	9	1.522
Total de outras receitas	162.583	132.765

Outras despesas operacionais	31/12/2018	31/12/2017
Outras despesas com pessoal (treinamento e outros)	(42.124)	(117.491)
Viagens e transporte	(10.569)	(21.044)
Luz e água	(12.692)	(20.855)
Seguros diversos	(3.286)	(2.707)
Despesas legais	(31.197)	(16.278)
Telefone e internet	(78.717)	(63.797)
Doações	(31.327)	-
Diversas despesas operacionais	(24.256)	(54.334)
Despesas bancárias	(11.651)	(11.395)
Convênio de operacionalização técnica e administrativa	(89.884)	-
Suporte de tecnologia	(90.702)	(90.514)
Total de outras despesas	(426.406)	(398.415)
Total geral	(263.823)	(265.650)

19. Provisão para passivos contingentes

Com base nos relatórios dos assessores jurídicos, não existem ações judiciais trabalhistas, fiscais ou cíveis tramitando contra ou a favor da Associação.

20. Seguros

Em razão de termo de comodato, os bens utilizados pela entidade estão segurados em apólice de seguro empresarial, modalidade Compreensivo Empresarial, contratado junto à Chubb Seguros Brasil S.A, pela Instituidora, com vigência de 17 de janeiro de 2018 a 17 de janeiro de 2019.

21. Partes Relacionadas

No quadro abaixo, demonstramos as transações com a COOPERFORTE, Instituidora do Instituto:


Descrição	31/12/2018
Saldo de Depósitos a Prazo de Aplicação Financeira na COOPERFORTE	9.746.918
Posição de Capital Investido na COOPERFORTE	212
Contribuições de repasses recebidos da COOPERFORTE no período (competência)	2.395.377
Ressarcimentos de custos à COOPERFORTE por despesas incorridas no período (a)	159.390

a) Conforme previsto no Convênio de Operacionalização Técnica e Administrativa, de 17/08/2018 e no Instrumento de Comodato, ambos firmados com a COOPERFORTE.

Brasília (DF), 14 de março de 2019


José Rogaciário dos Santos
 Presidente


Paulo Odair Pointevin Frazão
 Superintendente


Aline Jaguaribe
 Contadora CRC-RJ 08701409



Associação para
Promoção
Humana e
Desenvolvimento
Social - Instituto
Cooperforte

**Relatório das demonstrações
financeiras para o exercício findo
em 31 de dezembro de 2018**

KPMG Auditores Independentes
Março de 2019



KPMG Auditores Independentes
SAI/SO, Área 6580 - Bloco 02, 3º andar, sala 302 - Torre Norte
ParkShopping - Zona Industrial (Guará)
Caixa Postal 8587 - CEP: 71219-900 - Brasília/DF - Brasil
Telefone +55 (61) 3362 3700
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Diretores e Conselheiros da
Associação para Promoção Humana e Desenvolvimento Social – Instituto Cooperforte
Brasília - DF

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação para Promoção Humana e Desenvolvimento Social – Instituto Cooperforte (“Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações acima referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação para Promoção Humana e Desenvolvimento Social – Instituto Cooperforte em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - Auditoria das demonstrações financeiras do exercício anterior

O balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2017 e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e respectivas notas explicativas para o exercício findo nessa data, apresentados como valores correspondentes nas demonstrações financeiras do exercício corrente, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 28 de fevereiro de 2018, sem modificação.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração do Instituto é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as pequenas e médias empresas, e pelos controles internos que eladeterminou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.


Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 27 de março de 2019

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF


Gustavo Mendes Bonini
Contador CRC SP-296875/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – INSTITUTO COOPERFORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou os documentos e informações do Instituto Cooperforte, a fim de expressar opinião sobre os atos da administração, verificando o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, e os respectivos reflexos nas demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos documentos examinados, nas análises procedidas no Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis e nos esclarecimentos e documentos apresentados pela Diretoria do Instituto, nas reuniões realizadas no período sob exame, o Conselho Fiscal é de opinião de que os atos da administração foram praticados em obediência aos preceitos da legislação vigente e do Estatuto do Instituto, estando adequadamente refletidos em suas demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Conselho Fiscal opina pela aprovação das contas e encaminha a referida documentação à deliberação da Assembleia Geral dos Associados.

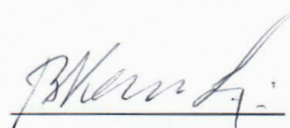
Brasília, 13 de março de 2019.



Eduardo Menezes Lima



Djalma Fernandes de A. Filho



Benito Lima Vasconcelos



Moysés Aparecido Berndt

IDEOLOGIA



PROPÓSITO

Transformar realidades socioeconômicas de pessoas e organizações sociais.



NEGÓCIO

Promover a inclusão socioprodutiva por meio de projetos de desenvolvimento profissional e exercício da cidadania.



VALORES

Cooperação e Solidariedade
Ética e Transparência
Confiança e Pertencimento
Valorização das Pessoas
Responsabilidade Socioambiental
Aprendizagem e Cidadania



**INSTITUTO
COOPERFORTE**

www.institutocooperforte.org.br